

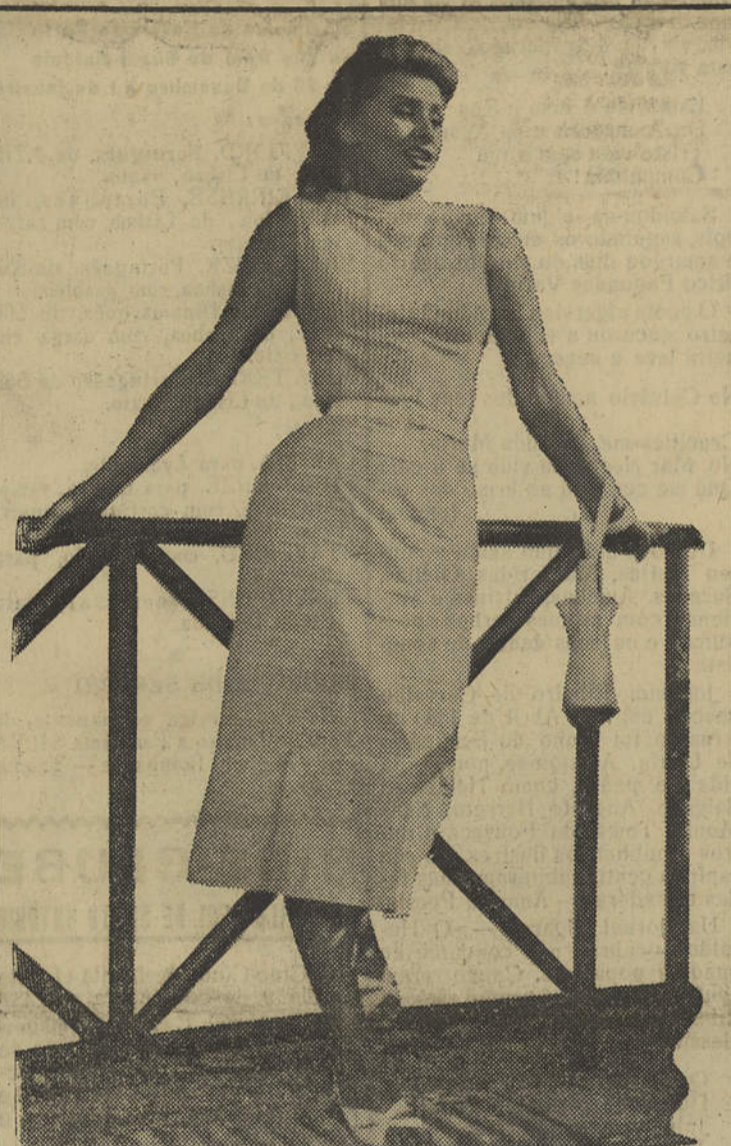
Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PRÓPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)
ARMANDO ROCHA CRUZ
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—TIPOGRAFIA SCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



A estonteante Sofia Loren aguarda a chegada do «menino 59» neste quarto dia do seu nascimento. A bellissima italiana que a gravura documenta parece feliz só de pensar que em breve irá apertar contra o peito o menino de cores róseas e passitos hesitantes. O leitor, de certo, não se importaria de ser esse menino, pois não?

INTERESSES DO CONCELHO DE ALCOUTIM

OS costumes dos povos modificam-se conforme o progresso vai evoluindo.

Quem há poucos anos viesse ao concelho de Alcoutim veria que o transporte habitualmente usado era o da cavalgadura quando se não faziam longas caminhadas a pé. E mal acreditaria que arreigados a este hábito, que era uma necessidade, facilmente o abandonariam.

Foi o que aconteceu com a abertura das estradas e, conseqüentemente, com o aparecimento das camionetas. É já raro ver-se alguém a cavalo por onde a camioneta passe. A besta só serve para a roda dos trabalhos agrícolas. Até os de Corte da Seda, a 5 quilómetros de Alcoutim, a não dispensam, vindo de manhã à vila e só voltando à noitinha para aproveitar quando para eles, habituados a andar, aquilo é um passeio.

Hoje todas as sedes de freguesia, são, servidas pela camioneta, menos Vaqueiros, que lá continua, engeitada, escondida e esquecida no seu canto. Aguardemos que se conclua o troço de estrada para Martinlongo que se não compreende de que esteja ainda por termi-

(CONCLUI NA 5.ª PAGINA)

A ARMADA AMERICANA E OS MONSTROS MARINHOS

EXISTEM seres monstruosos habitando as águas profundas dos oceanos, segundo afirmação categórica do chefe da secção

de geofísica do Departamento de Investigações Navais dos Estados Unidos.

É sabido que, desde tempos re-

motos, se acredita na existência de monstros marinhos, sendo numerosos os relatos que a este assunto se referem. A zona abissal dos mares, permaneceu até há pouco tempo totalmente inacessível ao homem. A sonda era o único mensageiro que se podia enviar àquelas tenebrosas profundidades, mas os oceanógrafos têm ido, a pouco e pouco, levantando o véu misterioso que encobria ao conhecimento os grandes fundos submarinos. A colheita de amostras, levada a cabo metódicamente, tem permitido que se dê conta da natureza daquele estranho ambiente.

Sempre se julgou que nas grandes profundidades só podia viver uma fauna carnívora, dada a carência de vegetais nessas zonas onde não alcança a luz solar, indispensável ao desenvolvimento das plantas. Também se julgou que estes animais deviam apresentar formas muito achatadas e que os seus organismos deviam estar adequadamente constituídos para

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

Cumprimentos DE BOAS-FESTAS

As muitas dezenas de entidades, firmas, colectividades, amigos e assinantes que tiveram a amabilidade de nos enviar cartões de Boas Festas e outras mensagens de saudação durante a quadra festiva do Natal e Ano Bom, aqui patenteamos o nosso melhor agradecimento, retribuindo com a maior simpatia os votos formulados.

(Conclui na 2.ª página)



MANIAS «HOLLYWOODSCAS»

Um actor de cinema — Ray Danton — mandou construir um abrigo contra os bombardeamentos, reforçando as paredes da cave com uma camada de cimento de 60 centímetros de espessura e as portas com chumbo. Tal abrigo custou-lhe 58 contos e, até não ser utilizado para o efeito, servirá de ginásio...

E admiram-se da Lee esbofetear um repórter, da Sofia não querer posar para o fotógrafo, da Monroe sonhar com o «papel-bíblico» e da Ava descompor o gerente de um hotel! Já repararam na excêntrica deste sr. Danton? Construir um abrigo e, possivelmente, fazer dele uma «boite» de inverno! O homem parece que é parvo!

TREZ MENINOS QUE NOS EMBALAM...

Pois estes três meninos que cumprem actualmente o serviço militar, são os três «famosos» cançonetistas americanos que têm reinado no efémero trono do aliciante «rock»: Elvis Presley, Lindsay Crosby e Russ Tamblyn. Após as férias do Natal, passadas ruidosamente em Hollywood, eles afirmaram com aquela filosofia empastada de brilhantina que (reparem bem) «o país podia orgulhar-se de os ter nas fileiras do Exército, porque sózinhos, seriam capazes de vencer qualquer inimigo... a cantar.»

Os três meninos «vencem» o inimigo a cantar — mas fazem-nos adormecer, nós os ouvintes, principalmente naquelas noites de insónia!

A TRAGÉDIA DE NÃO SER OU O EPÍLOGO DO FUTEBOL

NEM sempre a consciência humana, nos seus actos, relata os acontecimentos visuais, que os levam à razão de ser, como nem sempre os actos imprevisíveis, relatam fielmente a consciência humana.

Nem sempre o espírito acompanha o gesto, e nem sempre o gesto se submete à voz estranha para muitos, do ser ou não ser numa alma bem formada na solidariedade humana.

O Futebol trás por vezes, nas suas aguerridas fases de loucura colectiva, situações deslocadas na amálgama educacional dos seus adeptos.

No Hospital Escolar de Santa Maria, faleceu há dias Aureliano Fernandes, não é nome conhecido de cartazes, nem anda de boca em boca como Vadinho, Matateu ou outros ídolos de barro, a quem o jornalismo e figuras marcantes da vida portuguesa, já teceram elogios.

Não, o seu nome não é conhecido. Não, não teve elogios suculentos, de colunas negras e abarrotantes de tinta com o «curriculum vitae» na primeira página dos jornais, nem as assistências estúpidas dos campos de Futebol, aplaudiram

até à loucura; no entanto foi uma vítima do Futebol.

Aureliano Fernandes era um árbitro. Um árbitro justo, imparcial, que gostava da sua função de juiz, perante «juizes» fanáticos e enlouquecidos por um esférico de couro, que desliza mais e mais voltas dá que muitas consciências empedernidas, que apenas descinem, se o Benfica ganha no Domingo, se o Lusitano de Évora empata para a semana, ou se Matateu remata com o pé esquerdo ou direito...

Aureliano Fernandes foi um árbitro, um árbitro na aceção da palavra: justo, imparcial, impenetrável aos subterfúgios das secretarias clubísticas, com maiores orçamentos que muitas Câmaras de vilas.

A SUA tragédia, foi num campo de Futebol, num campo de Desporto, onde se pretendia há dezenas de anos, formar o espírito e o corpo.

O nome do campo não importa, os clubes que tomaram parte nessa tarde de má memória, a nossa consciência varreu-os. Sómente recordamos que uma multidão enfurecida, tresloucada julgando o seu clube lesado, tendo sido

uma arbitragem imparcial e honesta, agrediu o árbitro.

Dessa covarde agressão resultou para Aureliano Fernandes uma doença trágica e prolongada, que agora o levou para a sepultura e a família para a miséria!

Urros, imprecações, nomes dignos de bárbaros, tudo serve para protestar, num campo de Futebol, que o esférico correu para a direita quando devia (a ironia do destino) ter corrido para a esquerda!

GENTE que urra, que pula, que levanta o punho ameaçador para um homem que, mortal como todos, se move no campo tentando ajustar segundo a sua consciência, as faltas cometidas. Gente que berra maldições, mas na vida real, temem o semelhante, escoregam na estrada da civilização, tropeçam no ser humano e muitas vezes babujam sobre a fraternidade humana: mea culpa, mea máxima culpa!

A ÂNSIA do seu clube não ser o vencedor, a tristeza do seu jogador preferido não ter tocado nas malhas da baliza com cinco golos, a raiva do seu grupo não ser campeão...

Oh!... A Tragédia de não Ser...

ARMANDO DE MENDONÇA

ASSISTÊNCIA

JÁ aqui temos dito, que a assistência devia ser feita entre nós e na sua maior parte, por particulares, a exemplo do que se faz em outros países e são dos mais progressivos.

Parece que nos vamos, ainda que lentamente, compenetrando desta necessidade.

São disso testemunho algumas dávidas vultosas que nos últimos tempos têm sido feitas.

Nós que temos sempre os olhos postos no estrangeiro, embora nunca lá tivéssemos ido ou se saiba o que lá se faz, para criticar e fazer comparação com tudo o que entre nós se realiza, e fazemo-lo sempre para nos amesquinhamos, ainda não tínhamos observado neste sentido. Nem neste nem noutros e era bom que o fizéssemos com intenção construtiva e não só destrutiva.

Vai-se apertado no eléctrico, o comboio não chega a horas, o pão é um pouco mais escuro ou duro e logo vem a exclamação enfática: — Oh! Lá fora! E quase nunca quem a pronuncia sabe o que por lá se faz.

É tendência nossa amesquinhar o que é da nossa naturalidade.

Urge combater isso que é um dos nossos defeitos e não dos menos graves.

Mas voltemos à assistência. Temos fé que um dos inválidos que mais nos chocam e perdeu o nosso auxílio, o cego, possa ter agora um Instituto de Recuperação.

Desde que seja convenientemente educado — não confundir

educação com cortezia, que é só uma faceta daquela, o que é também um dos nossos erros mais generalizados — o cego deixa de

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)



Bom, mas isso é outra conversa...

A ALQUIMIA DAS ABELHAS COMO ELIXIR DE LONGA VIDA

(Conclusão do número anterior)

No estudo da Apicultura, sempre chamou a atenção o facto insólito da longevidade da Rainha, chamada rei na antiga Grécia. Efectivamente: a Rainha

PELO Dr. Francisco de M. Miranda

nha vive 400 vezes mais que as abelhas chamadas «operárias»; estas têm apenas 42 dias de existência, e a Rainha uns cinco anos.

A ciência moderna descobriu as secreções glandulares, produto das glândulas cervicais das abelhas, e este «leite de abelhas» tomou o nome de gelatina ou geléa real. Foi assim denominado porque se comprovou que tais secreções, ricas em vitaminas, fos-

foro, proteínas, e sobretudo em cálcio pantoténico, constitui o alimento das abelhas recém-nascidas, durante dois dias e, da Rainha, toda a vida. Ainda mais, se sabe também, o instinto de tão surpreendentes insectos: para que na colmeia nasçam novas Rainhas, faz-se mister dar de antemão este maravilhoso alimento a algumas de suas larvas.

A chamada geléa real, já era conhecida desde há muito tempo. Ela representa, sem dúvida alguma, a mais extraordinária das

(CONTINUA NA 6.ª PAGINA)

UMA ORQUESTRA TÍPICA EM FARO

Numa atitude digna do louvor, o Teatro de Amadores de Faro apresentará num próximo espectáculo, uma Orquestra Típica, singularmente composta de músicos farenses ou residentes em Faro, estando a regência a cargo do conhecido maestro João Veiga.

Já viu neve em clima temperado?

Visite o Algarve com os amendoais floridos.

1885 — 1958



FINE MACIEIRA

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE

Rua Ivens, 45-47 — LISBOA

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, esteve em Lisboa, a passar as festividades do Natal, o nosso estimado amigo e assinante sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, residente nesta vila.

De visita a seus pais, encontra-se nesta localidade, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso conterrâneo sr. Dante Barbosa Guerreiro.

Encontra-se em Lisboa, vindo de Londres, a passar a quadra festiva, o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, filho do nosso estimado amigo e prezado assinante na capital sr. dr. José Isidoro Farrajota Rocheta.

Fixou residência em Faro, onde passa a exercer as funções de Carcereiro da nova Cadeia Comarcá, o nosso prezado assinante sr. Aquinal Custódio.

Durante alguns dias, esteve nesta vila, o nosso prezado assinante sr. Alferes João Pato Anselmo, residentes em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta vila a passar as festividades do Natal, o nosso prezado amigo e assinante sr. Teófilo Rita Nené.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o nosso prezado assinante sr. Joaquim Eugénio Pereira.

Nesta localidade, encontra-se em gozo de férias o nosso prezado assinante sr. Luis Correia Vargas, 1.º Cabo Operador Radista.

RESPIGOS

(Conclusão da 1.ª página)

● ENTRA, CHARLOT QUE ESTÁS A AGRADARI

Informa o Governo dos Estados Unidos que Charlie Chaplin liquidou o fisco atrasado numa acção de 700.000 dólares (cerca de 19.600 contos) para pagamento de impostos sobre excesso de lucros obtidos por dois dos seus mais famosos filmes — «A Quimera do Ouro» e «Luzes da Ribalta».

A prolongada ausência de Charlott (desde 1952) dos Estados Unidos, fez com que o implacável fisco lhe deitasse a escada e, agora, aliás como habitualmente acontece na vida dos artistas, pagou tudo junto sem qualquer desconto — pois nem as suas pantomimas nem a filosofia dum Calvert impressionaram o Tio Sam.

Repórter Já

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca da Vila Real do Santo António

Anúncio

No dia 18 de Janeiro próximo pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum em que são Autores Caetano Domingos e mulher e Réus Domingos Pereira e outros, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado, o seguinte prédio, objecto de divisão: — Uma rociada no sítio da Fonte Chicó, freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim, confrontando do norte com Manuel Domingos, do sul, nascente e poente com Custódio Pereira, omissa da Conservatória do Registo Predial e inscrita sob um vinte e quatro avos dos art.ºs 2.388 e 2.389, com o valor matricial de 582\$00.

Vila Real de Santo António, 28 de Novembro de 1958

O Chefe da Secção

Regino Augusto Lanza

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Vitor Manuel Leite Marreiros

EM PRÓL DOS BOMBEIROS

CONTINUA A RECEPÇÃO DE DONATIVOS PARA AUXILIAR OS NOSSOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS NA CONSTRUÇÃO DA SUA SEDE

Correspondendo ao vosso apelo, o sr. José Graciliano Vieira Carmo figura hoje na lista dos amigos dos Bombeiros que se propõem auxiliar a edificação do quartel-sede da prestimosa Corporação. O seu valioso donativo veio juntar-se a outros que, assim proporcionam o aumento do quantitativo em poder da comissão particular para esse efeito constituída.

Reiterando os agradecimentos que merecidamente são devidos a todos quantos tem ajudado este propósito, indicamos, a seguir, a posição actual do respectivo Fundo:

Transporte	19.016\$50
dádiva do sr. José Graciliano Vieira Carmo	100\$00
Perrolas Junior	2\$50
Soma	19.119\$00

KOLLÁR E CELAKOVSKY

A MODERNA poesia checoslovaca tem o seu início com dois grandes poetas — Jan Kollár (1793-1852), checo; e François-Ladislav Celakovsky (1799-1852), eslovaco. É a partir da obra destes poetas que se define a linha evolutiva da poesia checoslovaca, desde então consolidada literariamente e portadora de características nacionais ou pelo menos, próprias.

Jan Kollár estudou na Universidade de Iena, assistindo ao drama espiritual da sua época. Defendeu na sua mensagem poética o pan-esclavismo e os ideais superiores da fraternidade universal. Cantou o seu povo desprezado e sofredor e deu um carácter profético e messiânico à sua poesia. Escreveu mais de 600 sonetos, onde se encontram obras-primas pela majestade dos assuntos e da significação poética. A obra de Kollár foi para os checoslovacos e para todos os eslavos oprimidos um incentivo semelhante à obra de Camões para os

portugueses da dinastia filípica.

F. L. Celakovsky, foi professor das Universidades de Breslau e de Praga. Profundo conhecedor da alma popular, compilou cerca de 15.000 provérbios e escreveu diversos livros de poesia inspirada nas tradições étnicas: *Chants populaires slaves*, *Chants lithuanians tchéques*, *La rose aux cent familles*, etc. Foi também um epigramista e um espírito cultíssimo e hábil escritor. A sua correspondência, publicada depois pela Academia Checa, é um importante documento da época.

Após a obra de Kollár e de Celakovsky, surgiram outros grandes poetas a continuar a tradição por eles encetada tais como Havlicek, Mácha (prodígio de precocidade como o seus epígonos Wolker e alguns brasileiros do romantismo), Erben, Hálek, Vrchlicky, Cech, Neruda, Bezruc, etc.

Para as literaturas modernas interessa o estudo das figuras representativas que, como Jan Kollár e F. L. Celakovsky, fundaram

ATRAVÉS DO PASSADO

FIGURAS AMIGAS

AS ruas que o acaso nos depara são bastas vezes inspiradoras de iluminuras curiosas, artísticas, expressivas e sentimentais. Outro dia em Lisboa deparou-se-me a rua Héliodoro Salgado, ao procurar uma barbearia onde os cabelos brancos me fossem raspados com a água, sabão e uma navalha sueca de boa marca...

Nos arredores de Sintra, o Cação concedeu-me a alegria de ver uma das suas ruas com o nome do poeta Ribeiro de Carvalho.

Despertou-me o desejo de escrever outra pequena iluminura para um pequeno jornal algarvio. Vejo-me simultaneamente preso a um colete de forças, sem a precisa liberdade de movimentar ideias, sentimentos e opiniões. Os doidos e os poetas, por mais serenos que se mostrem, precisam sempre de sentinela à vista... Não sentinela fardada, com espingarda ao ombro e vista atenta, mas sentinela sanitária da estirpe de Lombroso Ferri, Bombarda, Júlio de Matos e Diogo Furtado. Um estudante de Medicina do século passado,

de nome Júlio César Machado, deu à estampa um interessante livro intitulado «Da Loucura e das Manias em Portugal». Foi lido por muita gente e continha episódios da vida desses infelizes internados em Rilhafoles.

Júlio César, porém, não chegou a médico e transformou-se num folhetinista primoroso e prosador elegante. Acabou seus dias num drama horrível: cortou as veias dos pulsos com uma navalha de barba... A morte inesperada do seu filho único alterou-lhe o uso da razão!

Júlio Dantas, mais tarde, abordou o mesmo tema sob a rubrica «Poetas e Pintores de Rilhafoles».

Os poetas brasileiros de feição sentimental, olham também a rua como um prolongamento da sua vida. Hermes Fontes, por exemplo, viuvo e desesperado, esboçou esta vinheta:

Esta vida é bem a Rua
Da Amargura e da Agonia,
Triste vida sem a tua
Companhia!

Suicidou-se algum tempo depois, seguindo os mesmos passos e amargos dias do extraordinário lírico Fagundes Varela.

O poeta algarvio Cândido Guerreiro encarou a vida doutra maneira leve e sensual:

No Calvário ameno dos teus braços
Crucifica-me, ó pálida Maria,
No Mar Negro da vida sê a guia
Que me conduza ao ermo dos es-

[ços

De novo até velho amou e cantou Marias, Margaridas, Ofélias, Suzanas, Amélias, Silvianas e Marianas, com as suas barbas apostólicas e os seus dedos de sonetista...

Joaquim Ribeiro de Carvalho nasceu em 7 de Abril de 1880 no Arnal e foi aluno do Seminário de Leiria. Afastou-se, porém, da vida de padre, como Héliodoro Salgado, Augusto Barreto, Egas Moniz, Tomás da Fonseca e outros republicanos ilustres. No seu espírito gentil habitavam duas fadas tentadoras — Amor e Poesia.

Um jornal algarvio — «O Herald» — abriu um concurso de quadras populares. Concorreram centos de poetas, sendo esta de Ribeiro de Carvalho a melhor classificada:

Quem não ama nunca pode
Dizer que goza algum bem;
Julga viver e não vive,
Julga ter alma e não tem.

Não mais o perdi de vista. Além disso, a política republicana e a sua amizade a Tomás da Fonseca, e a Lopes de Oliveira, meus amigos também, cimentou ainda mais a minha simpatia por esse talentoso rapaz. António José de Almeida, erguido no pedestal da sua fé política, bondade e eloquência, não foi estranho à minha estima por Ribeiro de Carvalho.

O seu primeiro volume de versos «Livro dum Sonhador» contém um prefácio de Albertina Paraiso. Deixou outros livros e uma vasta obra de jornalista nas colunas da «Mala da Europa» e da «República». Faleceu novo, vítima dum desastre brutal. Era um perfeito democrata e um poeta inspirado.

Marcos Algarve

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos pregos ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

Seja económico

Poupe muito dinheiro

PREFIRA A

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Telefone 69 Apartado 3

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António
De 25 a 30 de Dezembro

TRAINEIRAS

Liberta	28.734\$00
Raulito	23.708\$00
Conceicanita	16.551\$00
Leste	15.437\$00
Audaz	12.670\$00
Vulcão	11.615\$00
Refrega	10.190\$00
Maria Rosa	9.135\$00
Janita	8.595\$00
Flor do Sul	8.020\$00
Flor do Norte	6.150\$00
Amazona	5.782\$00
Nidia	4.921\$00
Clarinha	4.130\$00
Infante	3.890\$00
Tozé	2.930\$00
Maria Sérgio	1.745\$00
Total	174.203\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António

De 26 de Dezembro a 1 de Janeiro

Entrados:

STAVFJORD, Norueguês, de 1.275 ton., de Lisboa, vazio.
TERCEIRENSE, Português, de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
SHELL ONZE, Português, de 358 ton., de Lisboa, com gasóleo.
NANCIE S, Dinamarquês, de 500 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos:

CARIBIA, para Ayamonte.
SHELL ONZE, para Lisboa, vazio.
NANCIE S, com cortiça e conservas, para Marselha e Génova.
STAVFJORD, com minério, para Roterão.
TERCEIRENSE, com sal, para Ponta Delgada.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 3 a 9 de Janeiro a Farmácia SILVA Rua Miguel Bombarda — Telefone, 64.

CINE-CLUBE

DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O Cine-Clube desta vila efectua no dia 9 do corrente a sua 45.ª sessão normal. É exibido o magnífico filme «O Homem do Braço de Ouro», realizado por Otto Preminger, com interpretação de Eleanor Parker, Frank Sinatra e Kim Novak.

CINE-FOZ

Hoje, apresenta em Cinemascope, o grandioso filme, *Diana de França*, com Lana Turner e Pedro Armendariz.

O extraordinário romance de amor de uma mulher célebre, que desafiou todas as convenções do seu tempo.

(Para 17 anos).

Terça-feira, sensacional programa duplo, *Kelly e Eu*, com Van Johnson, Piper Laurie e Marta Hyer.

Benvido, *Mr. Marshall*, com Lolita Sevilla e Manolo Moran.

(Para 12 anos).

Quinta-feira, *Follies Bergère*, com Eddie Constantine.

(Para 17 anos).

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM LISBOA

na Tabacaria Antunes & C.ª

Av. Almirante Reis, 22-C

(aos Anjos)



PORTO
RAINHA
SANTA

ATÉ
OS ANJOS
BEBEM!...

RODRIGUES PINHO
& C.ª

Vila Nova de Gaia

A GELEIA REAL MAIS PODEROSA

APISÉRUM

É a única em que se pode confiar

PORQUE é a única que graças a um processo secreto de extracção da colmeia, garante a sua pureza e acção regeneradora.

PORQUE é a única que tem garantia de estabilização, um processo patenteado pelo senhor de BELVEFER, que perpetua a sua potente condição revitalizadora.

PORQUE é a única cujas maravilhosas qualidades foram comprovadas por eminentes médicos europeus.

PORQUE é a única Geleia Real que por ser legítima, não produz transtornos orgânicos.

GRANDE NÚMERO DE PESSOAS QUE PADECIAM DE: Osteo-Artritis, reumatismo, dores de cabeça, fadiga, astenia, falta de vigor e enfraquecimento recuperaram-se com APISÉRUM.

O senhor de Belvefer, o eminente biólogo francês que depois de treze anos de laboriosa investigação logrou descobrir a estabilização da Geleia Real, essa maravilhosa substância, fonte de juventude, produzida pelas abelhas, a que deu o nome de APISÉRUM, está contribuindo notavelmente para o restabelecimento da saúde e do vigor de milhares de pessoas.

Patente francesa N.º VP 643.938 e 643.939 — Licença Sanitária N.º 1774 do Instituto Nacional de Higiene

Peça as nossas literaturas científicas, completamente grátis, e conhecerá as poderosas virtudes da Geleia Real APISÉRUM

A VENDA NAS FARMÁCIAS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR E ULTRAMARINO:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

CALÇADA DO SACRAMENTO, 28-2.º

LISBOA

MAN
DIESEL 620L

O MAIOR NOME EM DIESEL



CABINE AVANÇADA PARA CARGAS LEVES • P.B. 13.500 KS • CABINE NORMAL PARA CARGAS CONCENTRADAS



ATRELADOS KÄSSBOHRER, OS DE MAIOR VENDA EM PORTUGAL. TODOS OS CAMIÕES M. A. N. PODEM TRABALHAR COM ATRELADOS. ENTREGAS IMEDIATAS

8 1/2 - 9 TONELADAS - COM ATRELADO 18 - 19 TONELADAS ÚTEIS
6 CILINDROS - 120/129 H. P. - MOTOR "M" MULTICOMBUSTÍVEL
É DE SEU INTERESSE SABER PORQUE DIARIAMENTE AUMENTA
O NÚMERO DAS M. A. N. QUE CIRCULAM EM PORTUGAL
TIPOS ESPECIAIS: BASCULANTES, TANQUES, TRACTORES COM SEMI-REBOQUE E 4 RODAS MOTRIZES

REPRESENTANTES: FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO - LISBOA • PORTO • ÉVORA

A Família...

...está mais *unida* quando possui um:



BMW 600

O BMW 600 chega a toda a parte. Transporta quatro pessoas e vária bagagem. Gasta pouco mais de 20 centavos por quilómetro.



Garantido pelo Distintivo "Azul e branco"



AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 A LISBOA

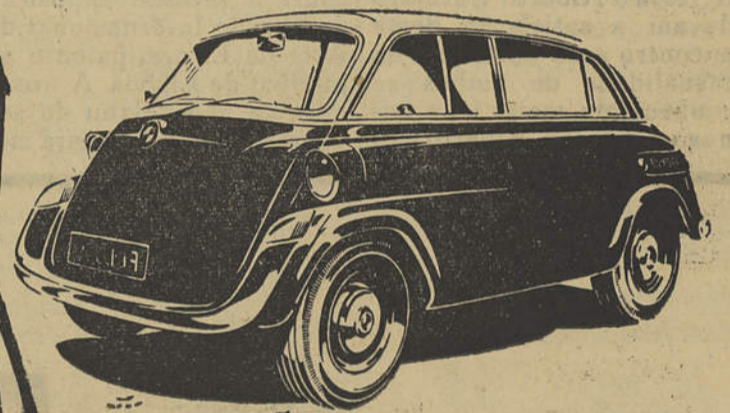
REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

DIÁRIA DIARIAMENTE ÀS 13 E ÀS 19.40 AS RUBRICAS "ABERTURA MUSICAL" "INTERVALO MUSICAL" PROGRAMADAS PELA APA PARA FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

O homem de negócios...

fez o grande negócio da sua vida
Comprou um:



BMW 600

Gastando pouco mais de vinte centavos por quilómetro, o homem de negócios passou a gastar menos do que gastava em transportes e tem um carro próprio!



Garantido pelo Distintivo "Azul e branco"



AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 A LISBOA

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

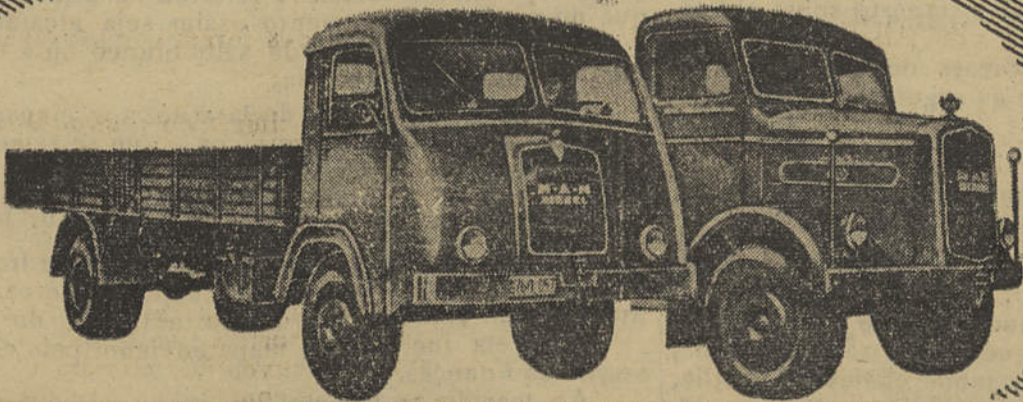
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

DIÁRIA DIARIAMENTE ÀS 13 E ÀS 19.40 AS RUBRICAS "ABERTURA MUSICAL" "INTERVALO MUSICAL" PROGRAMADAS PELA APA PARA FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

M.A.N.
DIESEL

735-L1

O MAIOR NOME EM DIESEL

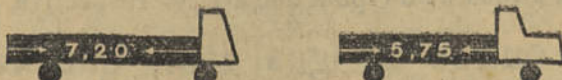


CABINE AVANÇADA PARA CARGAS LEVES • P.B. 15.000 KS • CABINE NORMAL PARA CARGAS CONCENTRADAS

9 1/2 - 10 TONELADAS - COM ATRELADO 20 - 21 TONELADAS ÚTEIS
6 CILINDROS - 139/155 H. P. - MOTOR "M" MULTICOMBUSTÍVEL
É DE SEU INTERESSE SABER PORQUE DIARIAMENTE AUMENTA
O NÚMERO DAS M. A. N. QUE CIRCULAM EM PORTUGAL
TIPOS ESPECIAIS: BASCULANTES, TANQUES, TRACTORES COM SEMI-REBOQUE E 4 RODAS MOTRIZES



ATRELADOS KÄSSBOHRER, OS DE MAIOR VENDA EM PORTUGAL. TODOS OS CAMIÕES M. A. N. PODEM TRABALHAR COM ATRELADOS. ENTREGAS IMEDIATAS



REPRESENTANTES: FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO - LISBOA • PORTO • ÉVORA

CARTA DE LISBOA

ENCONTRO COM AMÉRICO LEITE ROSA
e ALBERTO CUTILEIRO

EXPERIMENTA-SE uma manifestação de alegria sempre que se encontra dois bons amigos como estes. Américo Leite Rosa é aquele homem que faz e dita o «apontamento do dia» em Rádio Clube Português e que através dessa onda se tem batido por variadíssimos problemas de interesse nacional. A nota de todos os dias que Américo Leite Rosa nos dá, é merecedora dos maiores elogios e enche-nos de satisfação pelo seu conteúdo, umas vezes espiritual, outras servindo um bem público.

E com este amigo tive o prazer de ver um outro — o pintor eborense Alberto Cutileiro. Servindo a cultura na sua arte, o aguarelista Alberto Cutileiro tem-se dedicado a raridades e a sua missão como amigo das artes e artista é de louvar pelo interesse e pelo bem que teve feito.

Um encontro e três amigos reunidos, foi o que aconteceu hoje numa sala de exposições do S. N. I.

Sorridentes, Américo Leite Rosa e Alberto Cutileiro davam a satisfação deste encontro e eu admirado da casualidade de ambos se conhecerem, maior foi a minha admiração. Alberto Cu-

tileiro, meu conhecido de E'vora dava-se com Américo Leite Rosa um amigo que conheço de Lisboa e do seu «apontamento de dia» na onda do Rádio Club.

E o pintor eborense dava com Américo Leite Rosa as suas impressões de desagrado ao monumento exposto em maqueta num salão do S. N. I. e que em breve se vai erguer na Praça do Azeiteiro. Falavam das proporções. Maior grandeza à bela obra escultórica, com o arranjo do pedestal.

Mais conversa e animados fomos até à nossa história. Falou-se dos acontecimentos do desaparecimento de D. Sebastião que pelo que disse Alberto Cutileiro e segundo ditos colhidos com personalidades marroquinas, o Rei era querido no Norte de A'frica.

D. João IV e Vila Viçosa, foi um tema.

Vasco da Gama no descobrimento do caminho marítimo para a Índia. E' que a história foi sempre um estudo para Alberto Cutileiro.

E não deixamos de falar sobre a recente exposição da Missão Internacional de Arte de E'vora, patente ao público de Lisboa. A nossa opinião não deixou de ser oportuna. E' coisa para me-

ditar e parece que em nada crer!...

Uma viagem a marrocos de A. Cutileiro donde trouxe a maior expressão de quanto naquelas terras gostam de Portugal. A sua exposição de aguarelas no Palácio de Barrocal, em E'vora, em 1954? recordo-o como um acontecimento de alguém que muito tinha para nos dizer do Norte de A'frica.

E sempre alegres, estes dois amigos, conviviam comigo neste momento. Momento que a família portuguesa sempre admira o encontro é um prazer que nos orgulha. O nosso sentimento é por excelência uma outra pessoa e afirma-se no mais humilde lugar e com a mais pobre pessoa. E' um motivo de interesse todo o nosso convívio. Somos na verdade assim.

E mais adiante:

Alberto Cutileiro e as suas raridades. A primeira raridade para mim a sua calvície. Está mesmo careca. Mas o mesmo amante das raridades. Do seu bolso tira um embrulhinho que havia de conter uns preguinhos do século XVI, fundidos como estão os fabricavam na época. E' tão cu-

(CONCLUI NA 5.ª PAGINA)

VACINAÇÃO
DE CANÍDEOS

Todos os donos de canídeos com mais de 4 meses de idade, deverão apresentar os animais para efeitos de vacinação anti-rábica.

Concelho de Vila Real de Santo António:

Sede, todos os dias úteis, no Matadouro Municipal, às 15 horas; *Aldeia Nova*, Horta de João Miguel — 17 de Janeiro, às 14,30 horas; *Corte A. Martins*, Casa de Manuel Gonçalves — 15 de Janeiro, às 10 horas; *Nóra*, 26 de Janeiro, às 10 horas; *Cacela*, Oficina José Rijo — 10 de Janeiro, 10 e 15 de Fevereiro, às 10 horas; *Horta do Bornacha*, todos os sábados às 10 horas.

Concelho de Castro Marim:

Sede, todos os dias úteis, no Matadouro Municipal, às 14 horas; *Azinhã*, Casa do Povo — 5 de Janeiro e 2 de Fevereiro, às 10 horas; *Vale do Pereiro*, Casa de João F. Martinho — 20 de Janeiro, às 10 horas; *Odeleite*, 27 de Janeiro e 22 de Fevereiro, às 10 horas; *Junqueira*, Casa de M. Teresa — 24 de Janeiro, às 14,30 horas; *Altura*, Horta de Manuel Marques — 5 e 8 de Fevereiro, às 10 horas; *S. Bartolomeu*, 7 de Fevereiro, às 10 horas.

As mais lindas Rosas
de PortugalAs mais famosas árvores
de fruto

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.

Moreira da Silva & F.ª L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

VENDE-SE EM FARO

OFICINA DE SERRALHARIA COMPLETA
COM FERRAMENTAS E BEM LOCALIZADA
Trata: FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS
RUA VENTURA COELHO — FARO

BICICLETAS MOTORIZADAS

Chegou a nova «ANKER» com 3 velocidades, com quadro especial

Preço Esc. - 7.250\$00

Vendas com facilidades de pagamento

Agente em Vila Real de Santo António

Agência Comercial e Marítima do Sul
Avenida da República, 65 — Telefone, 65

RÁDIOS E TELEVISORES

NORDMEND

MODELOS - 1959

Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha
O máximo de Técnica, Formato e Som.
Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade

M. Salvador Vaz Palma

Av. da República, 65 - Telef. 76

Vila Real de Santo António



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

António Joaquim de Almeida, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPUBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1959, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março, do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos art. 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- curso geral dos liceus;
- curso do magistério primário;
- curso das escolas de belas artes;
- curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens de solteiras, que vivam inteiramente entre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia.

b) — Por requerimento escrito, e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a) desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º de citada Lei.

A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, pois que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo

A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos

mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º, da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos.

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos.

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em Jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 22 de Dezembro de 1958.

a) António Joaquim de Almeida

FUTEBOL



Campeonato Nacional da II Divisão

Olhanense, 4 - Sacavenense, 0

Sendo o resultado certo e satisfatório para as cores do grupo da casa, não satisfaz, no entanto, de maneira nenhuma, o futebol praticado por ambas as equipas. Se não era esperar demais da turma sacavenense, numa equipa com as responsabilidades e aspirações do Olhanense é de exigir melhor. No primeiro tempo houve maior equilíbrio.

O Sacavenense apresentou uma equipa um tanto frágil mais preocupada em defender do que em atacar, estando este sector praticamente entregue a Mário Rosa, a revelar-se excelente jogador mas mal coadjuvado pelo que todos os raros ataques visitantes eram rápida e facilmente desbaratados. Na defesa, onde actuavam cinco elementos (partindo a equipa, a jogar sem linha média) houve também um elemento a segurar as arremetidas locais: Domingos.

A nota saliente do Olhanense na tarde do domingo passado, foi o reaparecimento de Reia. Se bem ainda não totalmente adaptado mostrou a mesma «garra» e qualidades que fizeram dele o melhor jogador da turma. O jogo dos donos da casa não teve brilho, usando e abusando dos passes curtos sem objectividade. Só Nunes, Reina e Venício persistiam em torná-lo prático. Na verdade, a toada local, afunilando o jogo, desprezando os extremos e obrigando estes a entrarem pelo centro do terreno, facilitava a defesa visitante.

Portimonense, 2 - Arroios, 1

O jogo propriamente dito pouca história teve, pois de futebol pouco se viu, à excepção do segundo quarto de hora da primeira parte, em que o Arroios, depois de diversas insistências de Sérgio e Custódio, conseguiu marcar. Mais uma vez o Portimonense entrou em campo para usar um sistema defensivo, que o adversário soube explorar da melhor maneira, pois, além de serem bons jogadores, os do Arroios patentearam grande força de vontade. Os locais, aos 7 minutos, viram perder-se uma flagrante oportunidade de golo, quando Grilo, à boca das redes, faliu o remate, tendo só pela frente Borrega. Aos 10 minutos, Camarinha deixou passar inexplicavelmente uma ótima ocasião, ao rematar por alto um «brinde» de Grilo.

A passagem da meia hora, na equipa da casa deu-se a modificação que se impunha desde início, ou seja a passagem de Coelho II para defesa central, derivando Rebelo para a esquerda e indo Jorge ocupar o lugar de interior direito, notando-se com estas permutas uma ligeira melhoria mas que afinal foi «sol de pouca dura».

Aos 35 minutos, numa jogada confusa dentro da grande área visitante, chocaram Borrega e Alexandrino, tendo sido ambos assistidos fora do rectângulo, reentrando Alexandrino e fazendo-se Borrega substituir por Geada.

A segunda parte do encontro, excluindo a animação causada pelos golos dos locais, nada teve de especial, a não ser a apatia e cansaço revelados pelos donos do campo, que estão mal preparados, física e psicologicamente, continuando assim a fazer sofrer os seus adeptos e dar grandes vantagens aos adversários, sem que se vislumbrem quaisquer possibilidades de melhoria. Não falamos nas possibilidades técnicas ou táticas da equipa, porque isto no Portimonense é desconhecido.

Juventude, 0 - Farense, 2

Mais uma vez a turma eborense não teve sorte. Dominou territorialmente quase todo o encontro, criou mais e melhores oportunidades de golo mas acabou por ser derrotada. É certo que o domínio dos locais nunca se situou num plano esclarecido, antes derivou de jogadas individuais que raramente dão resultado. Os avançados eborenenses pecaram demasiado por retenção da bola denunciando constantemente os lances e dando assim todas as vantagens aos adversários. Estes, por sua vez, embora dominados, nunca esqueceram as balizas contrárias e sempre que ensaiavam o contra-ataque eram perigosos pela rapidez e permutas imediatas do esférico. A ordem era, sempre que possível, caminhar para a frente e quanto mais depressa melhor mesmo que não fosse pelo caminho mais indicado. Esta diferença de processos custou a Juventude a derrota e aos visitantes a vitória — para estes, com o sabor especial de ter sido obtida no campo do adversário. No primeiro tempo os eborenenses jogaram contra o vento que sopra com força prejudicando as actuações dos dois grupos que nunca souberam controlar o passe — que saía umas vezes com força de mais e noutras o esférico não

chegava ao seu destino. O Farense numa jogada que derivou uma falta obteve avanço no marcador e como a diferença era mínima tudo fazia prever que reatado o encontro os locais com o vento pelas costas anulassem com certa facilidade a desvantagem. Afinal foram os algarvios que conseguiram aumentá-la não obstante a bola ter rondado com mais frequência as balizas à guarda de Mário. Antevendo que no segundo tempo os eborenenses se lançariam de assalto às suas balizas, o que na realidade aconteceu, os forasteiros cuidaram

de reforçar a defesa e tão bem o fizeram que os avançados juvenatistas não souberam desfeiteá-la. A insistência por parte dos dianteiros locais em procurar vencer os adversários em jogadas individuais redundou em benefício dos visitantes que viram assim facilitada a sua tarefa destrutiva. Depois de os algarvios terem obtido o segundo golo consolidando o avançado, foi notório o nervosismo que se apossou dos jogadores eborenenses. Se até essa altura as jogadas careciam de clareza depois tornou-se maior o atabalhoamento.

O LUSITANO É CAMPEÃO DISTRITAL DE 1958/59

LUSITANO, 8 - SAMBRASENSE, 1 ... E SE FOSSE A JOGAR BEM QUANTOS GOLOS SERIAM?

Golos: Marco, 3; Saura, 3; Travassos, 1; defesa central nas próprias balizas e centro avançado do Sambrasense.

Assistimos no passado domingo à última partida do Lusitano neste Torneio Distrital, em que se consagraram campeões.

Embora quizessemos e gostássemos de dizer o contrário, não podemos elogiar o trabalho das equipas que se bateram, porque na verdade o jogo apresentado nos 90 minutos regulamentares foi tão pobre e incipiente, que melhor seria esquecê-lo.

Sabíamos que o Sambrasense não tinha este ano aquele poder de jogo apresentado na época transacta, mas dada a sua posição na tabela e ao valor relativo do Lusitano, esperávamos ver, pelo menos, um pouco daquilo que não conseguimos descortinar; futebol. A goleada sofrida pelo grupo de S. Brás, e muito maior ela poderia ter sido pelas dezenas de oportunidades verificadas e perdidas, pode induzir em erro quem não tivesse assistido ao encontro. Julgando por consequência, ter havido uma tarde de razoável futebol. Pelo contrário, o futebol praticado especialmente na primeira parte, foi bastante mau, jogado aos repelões, sem interesse. Não se viu uma jogada de ligação. Tudo saía mal, incluindo, para cúmulo, a própria arbitragem.

FUTEBOL INTERNACIONAL

LUSITANO, 1 - AYAMONTE C. F., 1

A falta de tempo, não nos permite relatar o encontro entre o Lusitano e o clube da nossa vizinha cidade de Ayamonte.

No entanto dizemos resumidamente que foi um encontro agradável de presenciar, embora o futebol praticado não tivesse atingido grande nível técnico.

O clube aiamontino, bem apetrechado fisicamente, e com alguns valores individuais.

Satisfiz-nos, e foi na verdade a melhor equipa em campo. Em toda a primeira parte, comandou o encontro com autoridade e algum saber, enleando o Lusitano

que nos parecia desorientado, pelo que a vantagem de 1 tento, era absolutamente justa. Na segunda parte o Lusitano reagiu da melhor maneira, surpreendendo os seus adversários pelo entusiasmo posto na luta e pela vivacidade das suas jogadas, pertencendo-lhe quase inteiramente a segunda parte do desafio.

Assim, o resultado quanto a nós está certo. Verdade é, que o Lusitano teve melhores oportunidades de golo, mas o Ayamonte não merecia perder. Gostámos ainda da arbitragem do sr. Pinto Coelho que classificamos de imperceptível.

Quando, depois dos primeiros jogos de adaptação da nova equipa do Lusitano no campeonato agora terminado, e chegámos ao momento em que vimos aquele jogo contra o Silves, acreditávamos que a equipa se tinha finalmente encontrado e que a partir desse momento, somente haveria a retocar ligeiramente algumas das suas pedras de mais frágil aparência, para que ela pudesse singrar airosoamente.

Julgávamos portanto que os adeptos e simpatizantes do clube, poderiam assistir a futuros jogos, mais ou

Interesses do Concelho DE ALCOUTIM

(Conclusão da 1.ª página)

nar. Pequenas coisas cuja demora se prolonga e fazem falta a quem delas se tem de utilizar.

E pela falta das pequenas coisas muitas vezes se não aproveitam as grandes.

E' a Empresa Rodoviária, com sede em Olhão, quem mantém os horários das carreiras das camionetas que cruzam o concelho. E é ela a quem agora nos dirigimos pedindo-lhe que com o prolongamento de uma carreira sirva grande parte do concelho.

Parte de manhã uma camioneta de Martinlongo para Faro cujo regresso se faz de tarde ao ponto de partida. A parte leste do concelho se quiser ir à sede do distrito tem de ir a Alcoutim e de lá seguir por Vila Real de Santo António numa viagem que não é directa e que lhe prolonga por dois dias a viagem com retorno a casa.

Se a carreira que tem início e termo em Martinlongo os tivesse em Alcoutim a viagem de ida e volta a Faro podia ser feita ao mesmo dia com benefício para as freguesias de Giões, Pereiro e Alcoutim e sem dano para a de Martinlongo.

Além disso quem de Alcoutim tivesse necessidade de ir a outros pontos do concelho podia voltar no mesmo dia a sua casa sem ser preciso ficar uma noite fora como agora acontece.

Aqui, deixamos este apelo à Empresa Rodoviária para que estude e ponha em execução e à Câmara Municipal de Alcoutim para que nos secunde certos de que o fará na defesa dos interesses do concelho a seu cargo.

menos satisfeitos com o futebol praticado pelo «team» de sua eleição.

Infelizmente não voltámos a assistir a trabalho igual. Antes temos visto o que se pode chamar um retrocesso futebolístico. cremos que não tem sido alheio a este estado de coisas a inconstância da formação das linhas porque, estranhamente ainda não houve dois domingos seguidos que não houvesse modificações nas mesmas. Ora dizem os técnicos que, equipa que ganha não deve ser modificada, excepto em casos absolutamente necessários.

Não é nossa intenção criar dificuldades de critica ao Lusitano, porque muitas e várias já ele as tem. Mas achamos absolutamente necessário, agora que o clube vai entrar em prova mais difícil e que pode dar-lhe o almejado lugar na II Divisão, chamar a atenção dos seus dirigentes e treinador para aquelas, talvez pequenas coisas, que muitas vezes o «homem da bancada» vê mais claramente do que os responsáveis. Construtivamente chamamos também a atenção do treinador sr. Saura, pedindo-lhe que evite aqueles gestos de desaprovação e a maneira como se dirige aos seus atletas, quando as coisas não saem bem, porque isso mais os enervam e deprimem, além do mau aspecto que dá à assistência. Também construtivamente, e por último, discurdamos absolutamente com as directrizes tomadas pela direcção, teimando em manter na equipa elementos que sabiam de antemão não poderem servir o clube a partir dos primeiros dias deste ano, por não terem o exame do 3.º grau elementar e se recusarem a fazê-lo. A teimosia utilização desses elementos em detrimento de outros mais jovens, que, muito embora com menos «calo», estavam dentro do preceituado pela lei, veio criar as dificuldades do conhecimento geral. Basta dizer que nenhum dos três guarda redes pode alinhar. Essas dificuldades com que a direcção agora luta, com a falta de guarda redes e de mais alguns elementos, poderiam ter sido evitadas, talvez, se as medidas respectivas tivessem sido tomadas em devido tempo. O Lusitano vai disputar a 3.ª Divisão Nacional, não era portanto, agora, a altura de experiências.

BRANDY GRANDE RESERVA DELA FORCE

O mais Suave

À Indústria de Conservas

Precisa colocação, Serralheiro afinador competente, secção cheio e vazio, com alguns conhecimentos de conserveiro, conhecendo a fabricação do atum e similares.

Dá referências. Mais de 30 anos ao serviço da Indústria de Conservas.

Resposta a este Jornal ao n.º 120

motores marítimos diesel

MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS C U R R I T O R Á P I D A S PARA OS MODELOS:

OM 536	84 H.P. - 2.000 R.P.M.
202 1	55 H.P. - 1.200 R.P.M.
203 1	50 H.P. - 1.200 R.P.M.
204 1	120 H.P. - 1.200 R.P.M.
MB 548	228 H.P. - 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA. LISBOA - COIMBRA - PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CARTA DE LISBOA

CONCLUSÃO DA 4.ª PAGINA

rioso este eborense A. Cutileiro... E uma história havia para nos contar sobre aqueles preguinhos que alguém amigo lhe pedira. Sempre pronto, arranja porque conhece onde estão e qual o seu valor.

Uma hora de conversa variada. Seguimos outros rumos até tocar em assuntos do nosso tempo.

Foi assim que encontrei Américo Leite Rosa e Alberto Cutileiro neste sábado, em convívio, que sempre gosto e quando passo forço até na busca dum amigo sempre cheio de curiosidades como estes dois que hoje trago a público. Desculpem-me. Desculpem-me também os leitores de «Notícias do Algarve» este manifesto que é a simpatia que trago a público por estes dois artistas.

Não quero prometer aqui uma entrevista, agora forçada, com estes dois amigos, mas sobre esse sentido os vou abordar, caro leitor.

Francisco Cota

Visado pela Comissão de Censura

VENDE-SE

Hélice Nova para motor «Skandia» 105 HP. TRATA: LEONEL R. AGOSTINHO FARO

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES Avenida da República - Telefone 12

LUSITANO F. C. - AYAMONTE C. F.

no dia 6 de Janeiro de 1959 em AYAMONTE

Jogo amigável em retribuição da visita do Clube espanhol a esta vila, no dia 1 de Janeiro.

O Lusitano agradece aos sócios que não deixem de acompanhar a sua equipa.

Anuncie neste Jornal de grande expansão em todo o País.



MISCELANEA

A VIDA do homem é uma trama tecida com bons e maus fios.

Shakespeare

NENHUMA rua do mundo tem tantos anúncios como Broadway, em Nova York. Basta dizer-se que essa enorme extensão de anúncio se pode contar por quilómetros.

Com efeito, as paredes de todos os edifícios e as portas e as janelas de todas as lojas estão em Broadway literalmente cobertas de anúncios; e como os dois lados da rua medem 18.520 metros os anúncios desdobram-se por 18 quilómetros e meio. A superfície ocupada por ele é mais difícil de calcular com precisão; mas tem-se afirmado que um homem, lendo bastante depressa, levaria 75 horas a ler todos os anúncios, insignias e tabuletas de Broadway.

QUINHENTOS anos antes de Cristo, já os japoneses usavam kimonos.

—Ela:— Não sei como não morreste de vergonha, diante do nosso chauffeur! Recolher a casa nesse estado!

—Ele:— Ora adeus, filha. O chauffeur ainda está mais bêbedo do que eu!

EIS o que é a vida—em oito opiniões diferentes: Calderon: é um sonho; Napoleão: é uma fortaleza; B. Shaw: é uma chama; Burton: é uma escada; J. Gay: é uma brincadeira; Swift: é uma tragédia; H. Andersen: é um conto de fadas; W. E. Henley: a vida é fumo.

A nossa opinião é um modesto *colt* de todas estas, confeccionado, no entanto, com um pouco de soda...

QUATRO espécies de pessoas que há no mundo: os sentimentais, os ambiciosos, os observadores e os imbecis. Os mais felizes são os imbecis.

A ÁGUA de certos rios está tão carregada de ácido carbónico, que vai dissolvendo a pedra do seu próprio leite e abrindo enormes buracos, chegando assim a formar barrancos como o do Grande Canhão do Colorado, nos Estados Unidos, que tem 320 quilómetros de extensão, e nalguns pontos, uma profundidade de dois mil metros.

HÀ três espécies de amigos íteis: os verdadeiros, os fiéis e os sábios. E três inúteis: os charlatães, os adulares e os pouco inteligentes.

—Por que te declaraste a essa mulher, se não a amas?
—Porque á força de dançar com ela, uma e outra vez, já não sabia o que lhe havia de dizer.

COUBE sempre o melhor quinhão, a quem força teve, e não razão.

*Se a minha vida fosse a tua vida
se a chama dasse amor, vivesse
em ti...
A minha ausência seria sentida,
dizias como é dia, se a não
vi?*

A ALQUIMIA DAS ABELHAS como Elixir de longa vida

(Conclusão da 1.ª página)

causas comprovadas da longevidade; porém ninguém havia pensado em utilizar tal «geléia mágica» na terapêutica humana. O célebre biólogo Boyer de Belvefer, cujos laboratórios se acham instalados em Courbevois, nos arredores de Paris, conseguiu estabelecer em 1952 este soro de longa vida, depois de duas décadas de laboriosos estudos e pesquisas.

Em pouco tempo, a alquimia das abelhas deu a volta ao mundo. No ano passado, quando da realização do II Congresso Internacional de Biogenia, entre outras comunicações de notáveis académicos, o eminente professor dr. Galleazzi Lisi — médico particular de Sua Santidade Pio XII — declarou:

«Realmente, a geléia real possui, num volume reduzido, todos os elementos necessários para a manutenção do potencial vital do organismo». E acrescentou: «Nos últimos tempos, tive que assumir insignes responsabilida-

des — aludia á grave enfermidade do Pontífice romano. Não desejando relegar nenhuma terapêutica possível, real e fácil em fazer uso da geléia real em forma de Apisérum — se referia ao soro inventado por Boyer de Belvefer.

O novo benfeitor da Humanidade, Boyer de Belvefer, acaba de ser agraciado em Paris. Nos órgãos de imprensa da capital e de todo o país, veremos aparecer a venerável efigie com outra nova medalha: a da «L'Ordine Internationale della Legion d'Onore de l'Immacolata». No banquete de entrega de tão alta e merecida condecoração, compareceram eminentes professores e médicos de toda a França. Entre eles, citaremos o prestigioso Dr. Lafay, ex-ministro de Higiene e o presidente do Conselho Municipal de Paris. A França honra ao homem que com sua ciência soube dizer não á velhice.

Dr. Francisco de M. Miranda
(Ex-Ministro de Costa Rica em França)



(INÉDITO)

Com ruidos e gracejos
O ano velho marchou...
Morreram novos desejos,
Poís velho também eu sou.

A velhice não me assusta,
Encaro a morte a sorrir...
O que a toda a gente custa
E' o dia que há-de vir.

Esse dia de amanhã
Surgirá cheio de nuvens?
Será viçoso e louça
Como uma tela de Rubens?

Será castigo divino
Ou nova época de luz?
Haverá mais desatino
E menos pesada cruz?

A própria Humanidade
E' que talha o seu caminho,
Com reflexos de maldade
E ausências de carinho.

Ano Novo, sê benvindo!
Ao pobre satisfaz isto:
Um pão escuro, sorrindo,
Com a bondade de Cristo!

Marcos Algarve

INCREMENTO DO TURISMO NACIONAL

APROVEITANDO a circunstância do XVI Concurso das Estações Floridas, em que estiveram presentes os representantes dos principais órgãos de informação do País, o chefe da Repartição do Turismo do S. N. I. leu uma comunicação na qual tornou públicos expressivos números sobre a evolução do turismo em Portugal, resultado de estudos efectuados durante a recente reunião dos dirigentes dos órgãos locais de turismo em Caldas da Rainha.

Assim, verifica-se que de 50.000, em média, por ano, o número de turistas estrangeiros acabou por alcançar 251.385 em 1957 e 253.000 até fim de Novembro último. Este crescimento deve-se, sem dúvida, á série de medidas adoptadas pelo Governo a fim de incrementar, não só a indústria de Turismo em Portugal, mas também a vinda de estrangeiros até nós, tais como: campanhas publicitárias; integração no S. N. I. das Casas de Portugal no estrangeiro; publicação da Lei n.º 2.073, de Dezembro de 1954, que estabelecia as mais favoráveis e optimistas condições locais aos órgãos locais de turismo; franco e progressivo equipamento hoteleiro nacional feito pelo Estado que não só construiu a duas novas unidades — Seteais em Sintra e Santa Luzia em Viana do Castelo — ao mesmo tempo que aprovava

o segundo plano de Pousadas com o estabelecimento de mais treze unidades distribuídas equitativamente por todo o País.

Estavam assim criadas, pois, as primeiras condições de recepção e acolhimento turístico em Portugal.

Verifica-se, portanto, que, em relação a 1949, a percentagem o aumento de turistas deve atingir no fim do corrente ano o inestimável valor de 520%. Quando ao seu rendimento económico pode fixar-se, de 1949 a 1958, em mais de quatro milhões de contos.

Mais adiante afirma-se ter chegado o momento de equacionar eficientemente a parte do problema de Turismo em Portugal que é o seu assencial equipamento.

Pela coordenação e conjugação de esforços, pela determinação dos principais pontos de acordo com carácter nacional, se pretenderam estabelecer as conclusões da reunião das Caldas da Rainha, que submetidas á apreciação superior, poderão vir a ser as primeiras soluções dessa equação turística. Foi o que se fez conforme o quadro das principais reivindicações para o equipamento turístico nacional que são: estruturação dos serviços e organização local do turismo; equipamento turístico do País; auxílio do Estado; publicidade e propaganda turística; aproveitamentos de recursos turísticos; excursões de circuitos turísticos e problemas sociais e higiénicos.

Depois de se demorar nas explicações de cada um dos capitulos atrás enunciados o sr. dr. Jorge Felner da Costa terminou por fazer várias considerações a respeito do XVI Concurso das Estações Floridas, cuja realização anual tem marcado lugar de relevo entre as várias promoções de carácter turístico que o S. N. I. tem conseguido manter através dos tempos.

"NOTÍCIAS DO ALGARVE"
VENDE-SE EM LEIRIA
na Papelaria VITAL

CAMIONS

Vendem-se por motivo de retirada

VOLVO DE 8.000 KGS. SÉRIE 32

MERCEDES 6.000 KGS. SÉRIE 21

Trata: JOAQUIM MADBIRA CARACOL
PORTIMÃO

A ARMADA AMERICANA E OS MONSTROS MARINHOS

(Conclusão da 1.ª página)

suportarem a fantástica pressão de água, que é de algumas toneladas por centímetro quadrado. Estes seres não deveriam forçosamente ter dimensões descomunais uma vez que a sua estrutura correspondesse ás circunstâncias do ambiente, podendo viver cómodamente. Considerava-se possível que existissem espécies de tamanho gigantesco e ainda se forjou a teoria, em parte recentemente confirmada, de que os grandes fundos têm sido como que reservatórios de formas animais antiquíssimas que, ali refugiadas, têm sobrevivido á evolução geológica da Terra no decurso das suas idades.

Diz o aludido técnico norte-americano estar provado que nas grandes profundidades vivem peixes de aspecto semelhante ás enguias, tendo sido capturado um exemplar, muito jovem, com dois metros de comprimento. Considera-se que o animal adulto meça mais de cinco metros.

No intuito de se realizarem explorações nas fossas oceánicas, a Armada dos Estados Unidos vai contribuir com a soma de 300.000 dólares para a expedição projectada pelo professor Augusto Picard, o qual, acompanhado por seu filho Jaime, descerá ás regiões abissais a bordo do seu famoso batiscofo.

A comentar este caso perante os jornalistas, o professor Picard afirmou que é indispensável descer até ao próprio meio se desejarmos conhecer os monstruosos que indubitavelmente ali existem, uma vez que estes habitantes das grandes profundidades muito dificilmente podem subir a águas menos profundas, visto que, habituados ás grandes profundidades, uma ascensão lhes seria fatal.

(De «Punta».)

Morte Sul

TRAINEIRA AVARIADA

MATOZINHOS — Sofreu um acidente no motor, quando pescava no mar de Mira, a traineira «Mazagão», pelo que ficou impossibilitada de navegar.

Foi-lhe prestada assistência pela traineira «Azamor», que a rebocou para Leixões.

«SÓCIOS» QUE NÃO SE ENTENDEM

BRAGA — O jornalista José Ferreira Antunes, de 42 anos, de lugar da Lage, freguesia de Sobreposta, deu entrada na enfermaria n.º 6 do hospital de S. Marcos, devido a ter sido agredido, na cabeça e num braço, á navalhada, por um «sócio» de questões escuras após breve trocas de palavras...

O DESMORONAMENTO DE UMA TRINCHEIRA «CORTOU» ALINHA FERROVIÁRIA DO DOURO

CALDAS DE AREGOS — Deu-se, no passado sábado, um desmoronamento de uma trincheira sobre a linha do Douro, entre esta estação e o apeadeiro de Mirão não havendo, contudo, desastres pessoais a registar. Aquela hora, cerca das 19.50, não passava qualquer comboio, porém, foi tal a quantidade de pedras e terras caídas que os trabalhos de desobstrução se tornaram difíceis e demorados.

As brigadas da C. P. avançaram imediatamente para o local, mas os pedregulhos de enorme volume impossibilitaram qualquer trabalho que pudesse remediar com brevidade a situação, pelo que,

LISBOA SOB DENSO NEVOEIRO

O Lisboa foi apanhado de surpresa pelo denso nevoeiro que cafu, na passada terça-feira, sobre a cidade.

Manhã cedo, quando ainda a capital acordava, espreguichando-se em espasmos sonolentos, e os taipais das montras deixavam antever uma sinfonia de gotas de água que escorriam pelo zinco, enquanto nas vidraças pululavam bonecos que dedos infantis e des preocupados haviam traçado — o Lisboa teve mesmo a impressão que a «sua» Lisboa tão cantada pelo seu sol, havia-se transformado numa Londres estática, álgida e hermética, e o Tejo, ali na Ribeira principalmente, em cujas margens passavam challes e ressoavam tamancos num vai-vem inconstante e cabeças encapuzadas como espectos, oferecia, tal qual o painel do pintor que nos transmite quase uma partícula real, uma paisagem das docas do Tamisa.

E como não podia deixar de ser verificou-se, mais uma vez, quão difícil é orientar o trânsito momentaneamente nestes dias em que o automobilista tem de acender os faróis e a visibilidade é quase nula. Afirmaram algures que, na pretérita terça-feira, não houve congestionamentos e a vida da cidade decorreu normalmente; pura ilusão esta — porque o congestionamento verificou-se em quase todas as artérias movimentadas da cidade. Se o há nos mais dias — dias sem nevoeiro e nem todos os dias representam a quadra festiva que atravessamos! — por que não olhamos bem de frente este problema do trânsito citadino?

Na «baixa» não foi possível vencer (nem descongestionar) a avalanche de veículos cujos condutores tinham de limpar o para brisas — para atenderem aos movimentos do sinaleiro; e na «garrafagem» onde em tempos existiu o teatro Apolo, isso nem se fala: até porque o ponto nevrálgico de Lisboa continua a ser a velha rua da Palma, já sem fadistas nem Severas, mas, em compensação, com um «engarramento» que dificul-

ta grandemente o trânsito citadino. Mentir, para quê, se as provas, infelizmente, estão á vista!

Durante a noite, embora vos pareça estranho, Lisboa pode oferecer, principalmente aos seus filhos nocturnos, um espectáculo que causaria inveja ao Vasco Morgado: o jogo de luz que se infiltra no nevoeiro dava-nos a sensação de um bailado executado sobre uma fogueira. A luz fluorescente e as cores garridas a «neon» sobrepunham-se ao nevoeiro persistente e denso; a iluminação das montras jorravam para fora do âmbito habitual, seus fios prateados de luz — e essa luz incidia também sobre o asfalto escorregadio que o Lisboa de sobretudo e cachecol pisava, friorento e pardacento, mal dizendo a sua sorte e mandando ao diabo a canção do do «Avril au Portugal»!

Seja como for tudo chegou em devido tempo. A chuva regou e alagou totalmente as terras longínquas, ressequidas e áridas de verdura; e, o Natal — o nosso Natal bem português, passado, felizmente, em paz — brindou-nos com uma noite muito fria e muito silenciosa, como se quisesse contar-nos os homens com esse mesmo frio e esse mesmo silêncio que uma noite pairou sobre Belém. E o velho 58 disse-nos adeus, talvez um adeus choroso, dando-nos nevoeiro e frio — porque as desilusões, as lágrimas, e o rosário infinito com que rezam os mortais, já ele nos tinha dado nos outros trezentos e tantos dias!

Emílio Valongo

Assistência

(Conclusão da 1.ª página)

ser um inválido inútil para se bastar a si e a encargos de família que muitos têm.

Uma senhora que conhecemos já idosa e morreu há muitos anos, dizia-nos, que conhecera um cego que consertava relógios.

O que se torna necessário é não transformar o Instituto em Asilo onde nada produzem, com caldeiro a horas certas e uniforme regulamentar.

Procuram-se bons mestres, estrangeiros embora, e não é a primeira vez que isso se faz — não calamos em contradição — e que façam escola entre nós.

O cego tornar-se-á um ser válido, produtivo, dentro de uma determinada relatividade.

Outro prejuízo que deve evitar-se é o da burocracia: — evitar fazer do futuro Instituto um enxame de mangas-de-alpaca produzindo mais cera que mel.

Entre nós, e o outro erro evitado, alcançar um lugar destes é chegar-se á gamela para nela se refestelar e cavar.

Há sempre as honrosas e felizes excepções.

E, felizmente, não são poucas. Mas não são só os cegos que devem merecer a nossa atenção. A última dávida vultosa dirigia-se a outros inválidos, igualmente desgraçados, se é que o não são mais ainda.

Louvemos quem assim procede em generosidade e consciência e apontemo-los como exemplo a seguir.

Os bens possuídos não são para se entesourar ou para exclusivo proveito dos seus possuidores. Muitos há que só os deixam neste mundo porque os não podem levar consigo. São como aquelas árvores daninhas em que até a sombra empesta.

Os próprios metais, jazidos nas profundezas da terra, só pedem que lhes tirem a crosta que os cobre para se darem em utilidade e utilidade. E a água dos rios, rica em dádivas, corre sempre.

Mas não esperemos tudo dos opulentos.

Se eles podem dar dos seus bens e devem fazê-lo, e repetimos, louvemo-los por isso, os que não têm riquezas materiais também podem contribuir e muito.

Como? Consulte cada qual a sua consciência para que ela lhe dê resposta.

Humildes são os matos rasteiros e a sua chama aquece os que têm frio.

E não fica mal que o faça no lumiar de um Novo Ano.

Anacleto Pires

EM PORTIMÃO

Lê a «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

no CAFÉ NACIONAL

e na

BARBEARIA DESPORTIVA

(de João Bonito)

O «Notícias do Algarve» vende-se em Oihão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.